

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM: O QUE PODEMOS APRENDER DE ROUSSEAU E PAULO FREIRE?

Otacílio Gomes da Silva Neto
Universidade Estadual da Paraíba

Ensinar filosofia ainda se revela como um desafio importante para o professor. Isso se deve primeiramente à própria dificuldade que o conhecimento filosófico nos impõe, pois como falar de um saber complexo de forma entendível? Talvez a comunicação seja um primeiro empecilho para aquele que se propõe a educar por intermédio do conhecimento filosófico. Outro obstáculo diz respeito aos inúmeros preconceitos que envolvem a filosofia e o professor de filosofia. Aliado a esses dois ainda temos problemas como o material didático a ser escolhido, subdivisão de temas e unidades, avaliação. Elucidar esses questionamentos nos obriga a pensar sobre a importância da filosofia para a educação. Ela voltou, mas trouxe consigo todas essas interrogações e incertezas. No entanto, o que podemos esperar da filosofia? Clássicos como Rousseau e Freire nos apontam alguns caminhos, já que para ambos, não podemos falar sobre educação sem nos remetermos a bases mais amplas, conforme as obras: “Emílio ou Da Educação” (1762) e “Educação como prática da liberdade”. Isso inclui uma visão de ser humano e de sociedade, respectivamente. Assim, ensinar filosofia implica na elaboração de um discurso sobre a realidade na qual estamos inseridos. Para bem compreendê-la precisamos saber que ser humano formar e para qual sociedade.

Palavras-chave: Filosofia; Educação; Ensino.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. Trad. Roberto Leal Ferreira. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.